

**Exigência,
Empenho,
Escrutínio**

Relatório Anual 2013

A Transparência e Integridade, Associação Cívica (TIAC) é uma organização da sociedade civil, independente, que tem como finalidade geral promover a legalidade democrática e a boa governação, combatendo a corrupção e fomentando os valores da transparência, integridade e responsabilidade.

Para isso, a TIAC trabalha em cinco vertentes específicas:

1- Sensibilização pública dos cidadãos,

desenvolvendo campanhas de informação, conferências, materiais educativos e iniciativas públicas sobre os temas da corrupção.

2- Investigação & Desenvolvimento,

através da produção de relatórios, índices e dados estatísticos que permitam um conhecimento mais profundo e sistemático sobre a corrupção e o seu combate a nível nacional e internacional.

3- Monitorização de progressos, medindo e avaliando o grau de cumprimento, por Portugal, das convenções internacionais de que o Estado português é subscritor em matéria de corrupção e promoção do Governo Aberto e da transparência pública.

4- Lóbi político e advocacia social,

trabalhando junto das autoridades públicas para que implementem em Portugal as melhores práticas de controlo e combate ao fenómeno da corrupção, nomeadamente através de reformas legislativas e da adoção de uma verdadeira Estratégia Nacional Contra a Corrupção.

5- Educação e apoio a denunciante,

prestando assistência aos cidadãos empenhados em denunciar suspeitas de corrupção às autoridades competentes.

A TIAC foi criada no dia 17 de setembro de 2010, data em que se tornou oficialmente Ponto de Contacto em Portugal da Transparency International (TI), que coordena e apoia um conjunto de organizações da sociedade civil a nível global que combatem a corrupção.

Edição:

O relatório anual é uma publicação da responsabilidade da Direção da Transparência e Integridade, Associação Cívica.

Fevereiro de 2014

Agradecimento:

A todos aqueles, fundadores, associados, voluntários e membros dos corpos sociais da TIAC, que ao longo destes três anos, partindo do zero, contribuíram para estruturar e dar força à voz da sociedade civil, emprestando o seu tempo, o seu talento, a sua experiência e o seu idealismo a um combate que nos pertence a todos.

Transparência e Integridade, Associação Cívica
www.transparencia.pt

Mensagem do Presidente

As ferramentas da mudança

Se há vitória que a TIAC alcançou nos três anos desde a sua fundação foi contribuir para sensibilizar os cidadãos para os custos políticos, económicos e sociais que a corrupção impõe ao nosso país. Se em 2010, quando começámos o nosso trabalho, o tema era praticamente tabu, hoje o impacto da corrupção é uma parte central do debate público e uma preocupação cada vez mais presente dos cidadãos.

Muitos comentadores e responsáveis públicos têm-nos acusado de populismo ou demagogia, desconfortáveis que estão com a posição central que ganhámos neste debate – e com a cada vez mais notória relutância dos poderes públicos em encarar de frente o problema. A isso, a TIAC tem respondido de forma simples: nenhum problema se resolve ignorando-o. As nossas posições públicas, claras e conhecidas, baseiam-se num trabalho sério, exaustivo, de pesquisa, de levantamento das dificuldades institucionais, de análise do enquadramento legislativo e regulatório e de envolvimento dos poderes públicos e forças sociais no debate e na procura de respostas.

Não se trata de apontar dedos; trata-se de apontar soluções, cientes de que a mudança que o país precisa e os portugueses exigem só se fará com o envolvimento das instituições e da sociedade civil. O que procuramos, desde sempre, é estabelecer estas pontes e criar

conhecimento que nos permita a todos agir na melhoria dos sistemas de integridade pública e privada.

O ano passado foi dedicado a este trabalho persistente e dedicado. Vencida a batalha da sensibilização pública, assumimos para 2013 o compromisso de criar ferramentas que dessem aos cidadãos o poder de avaliar a qualidade das políticas de transparência e chamar à responsabilidade os poderes públicos. Criámos um Índice de Transparência Municipal muito bem acolhido, que lançou o debate sobre a prestação de contas a nível local; e iniciámos um projeto de avaliação dos sistemas de integridade local nas nossas autarquias.

Estreámos também uma ferramenta inovadora de monitorização dos gastos das campanhas eleitorais, a que voltaremos em 2014, para darmos aos cidadãos a capacidade de refletirem sobre os custos e os benefícios do modo como os partidos organizam as suas atividades de propaganda eleitoral e debate político e programático.

A falta de informação pública é um problema recorrente em Portugal. Onde falha a liderança do Estado, cabe à sociedade civil insistir para que as autoridades prestem contas e, onde possível, que os cidadãos se substituam aos poderes, organizando e disponibilizando dados de acesso livre de que os cidadãos precisam para monitorizar a integridade dos negócios públicos e privados.

A nível interno, reforçar a capacidade da TIAC envolver e mobilizar os seus associados é uma preocupação reiterada. No último ano demos passos importantes nesse sentido, mas não podemos estar satisfeitos. Será um caminho que continuaremos a trilhar, cientes de que só o envolvimento ativo e empenhado dos cidadãos pode fazer a diferença no combate à corrupção.

Este relatório fecha um ciclo na vida da TIAC. Em 2013 completou-se o mandato fundador da associação. Agora, olhamos em frente, com equipas renovadas, novos projetos e a vontade de continuar o trabalho, capacitar ainda mais a organização e continuar a criar o conhecimento e as ferramentas para que a sociedade civil possa dar um contributo informado e exigente para o escrutínio público e a melhoria dos níveis de integridade no nosso país.

Cabe aqui fazer um agradecimento particular a todas as pessoas que se empenharam na fundação da TIAC e deram o seu contributo nestes anos de estruturação e organização da Transparência e Integridade. Vemos com prazer juntarem-se novas forças aos corpos sociais e ao grupo de voluntários da associação, e continuaremos a contar com a experiência, empenho e vontade daqueles que cessam funções, mas que continuarão sempre a fazer parte desta família.

Muito obrigado a todos, pelo trabalho feito, e pelo que aí vem!

Luís de Sousa

I. Sensibilização e mobilização pública

- Campanha Limpa

O financiamento político é em Portugal uma atividade opaca, recheada de riscos (e práticas efetivas) de corrupção. Despoletar o debate sobre os custos e mecanismos de financiamento das campanhas é o objetivo da ferramenta Campanha Limpa, um dos mais inovadores projetos de sensibilização pública e monitorização criados em 2013. Apresentada durante a campanha eleitoral para as eleições autárquicas, [a plataforma permite a qualquer cidadão contabilizar o número de cartazes de campanha mobilizados pelas candidaturas](#), através de uma aplicação móvel que faz a geolocalização desses meios de campanha, estimando assim as despesas de cada partido com materiais de propaganda. Os cidadãos podem também desafiados a documentar comícios, ações de rua e brindes entregues pelos candidatos, bem como partilhar estes conteúdos nas redes sociais. O objetivo é estimular o debate sobre os mecanismos típicos das campanhas eleitorais.

A Campanha Limpa foi testada durante as eleições autárquicas, mas é certo que exige um esforço maior de divulgação e sensibilização, para que seja verdadeiramente eficaz. A ferramenta está no entanto criada, e voltará a ser usada pela TIAC para acompanhar futuros atos eleitorais.

<http://campanhalimpa.transparencia.pt/>

- Escola de Verão Sistema Nacional de Integridade

Continuando uma atividade iniciada em 2012, realizámos em setembro de 2013 a segunda edição da Escola de Verão dedicada à abordagem das áreas de risco de corrupção em Portugal. [O curso, que voltou a esgotar o número de inscrições, abordou questões que vão desde os mecanismos legais de combate à corrupção até às práticas de corrupção na contratação pública, no setor privado ou no desporto.](#)

Organizado em parceria com o ISCTE-IUL, o evento mobilizou investigadores e dirigentes da TIAC e especialistas externos numa ação importante de educação sobre as principais forças e fragilidades do combate à corrupção em Portugal.

- Intervenção nos media

O estatuto da TIAC como interlocutor de referência para as questões da transparência e combate à corrupção junto da comunicação social reforçou-se em 2013. Em resposta a iniciativas da associação, ou chamados a comentar questões de atualidade, [os porta-vozes da TIAC participaram em dezenas de programas, reportagens e artigos na imprensa escrita, rádio ou televisão.](#) Em resultado desse esforço, a Transparência e Integridade, Associação Cívica tem uma notoriedade cada vez maior e uma credibilidade sólida junto dos media e da opinião pública.

- Sessões Públicas

Continuamos a acreditar que nada substitui o

contacto direto com os cidadãos. Em 2013 prosseguimos a realização de dezenas de sessões públicas por todo o país. Por iniciativa própria ou a convite de outras entidades, estas sessões são oportunidades valiosas para passarmos a nossa mensagem e respondermos diretamente aos cidadãos. [Além do seu papel como sessões de esclarecimento público, estas iniciativas continuam a ser um dos meios mais eficazes de promoção da TIAC](#), suscitando em cada evento a inscrição de um número apreciável de novos associados.

- Redes sociais

Os canais próprios de comunicação da TIAC continuam a ser um meio privilegiado de contacto. Através do nosso website, no Facebook, Twitter ou You Tube, as nossas plataformas passam informação não filtrada aos cidadãos e são cada mais vistas e partilhadas. [De janeiro a dezembro de 2013, o número de seguidores da Transparência e Integridade no Facebook pulou de 6.828 para 16.931](#), um crescimento de mais de 10 mil pessoas em 12 meses. [No You Tube, a TIAC conta já com perto de 900 subscritores e os vídeos partilhados totalizam quase 100 mil visualizações.](#)

- Sala da Nação

Respondendo a um convite da Trienal de Arquitetura de Lisboa, a TIAC assumiu durante uma semana (de 1 a 5 de outubro) a programação da “Sala da Nação – Embaixada de Terra Nenhuma”, um espaço aberto à sociedade civil, integrado na exposição “A Realidade e Outras Ficções”, realizada no

Palácio do Marquês de Pombal, em Lisboa. [O convite foi uma oportunidade para dinamizar um conjunto de conversas informais com os investigadores e dirigentes da TIAC sobre questões de transparência e qualidade da democracia](#), num evento que serviu simultaneamente para comemorar o aniversário da implantação da República.

II. Investigação & Desenvolvimento

Só conhecendo o fenómeno da corrupção podemos combatê-lo eficazmente. Em 2013, esse trabalho de conhecimento continuou a mobilizar a nossa atenção.

- Índice de Transparência Municipal

Num ano de eleições autárquicas, a integridade do Poder Local foi uma prioridade da TIAC. Em outubro lançámos a primeira edição do Índice de Transparência Municipal, em parceria com as Universidades de Lisboa, do Minho e de Aveiro. [O Índice avalia os 308 municípios portugueses de acordo com a informação pública que disponibilizam no seu website.](#) Os resultados, pouco animadores, tiveram grande eco público e permitiram lançar o debate sobre a qualidade da democracia local, incentivando os novos autarcas eleitos em 2013 a melhorar os seus níveis de transparência e participação cívica. O índice terá atualização anual, no que se espera seja um contributo consistente da sociedade civil para o aumento da transparência e da prestação de contas nas autarquias.

- Sistemas Locais de Integridade

Inserido num projeto europeu promovido pelos nossos parceiros da Transparency International (TI), realizámos em 2013 um estudo das forças e fragilidades das autarquias na promoção da transparência e na prevenção e combate à corrupção. O projeto conheceu uma derrapagem nos prazos inicialmente previstos, o que significa que as conclusões e recomendações serão conhecidas apenas em 2014.

- Limitação de mandatos autárquicos

Ainda na área do Poder Local, o debate sobre o alcance da lei de limitação de mandatos autárquicos dominou as atenções políticas e mediáticas em 2013. A TIAC participou ativamente neste debate, defendendo a limitação absoluta da acumulação de mandatos como regra essencial para a renovação política e para a boa saúde da democracia. Fizemos o levantamento dos debates parlamentares e das várias iniciativas legislativas sobre este assunto, publicámos extensivamente acerca desta matéria – no nosso blogue e em artigos de opinião, debates públicos e entrevistas à comunicação social. Mais do que isso, a TIAC interveio apresentando queixas ao Ministério Público contra autarcas em limitação de mandatos que se encontravam envolvidos em candidaturas, a nosso ver, ilegais. Atenta ao papel da Justiça para a salvaguarda do Estado de Direito, a TIAC não deixará de atuar junto das autoridades judiciais sempre que achar necessário para proteger a integridade pública e o respeito pela lei.

- Parcerias Público-Privadas

As PPP são uma das áreas mais opacas da despesa pública em Portugal e um exemplo de contratação pública minada pelos conflitos de interesses e a corrupção. Para trazer alguma luz a este setor opaco e nebuloso, a TIAC dinamizou, em colaboração com investigadores da Universidade do Porto e do Instituto Politécnico do Porto, um grupo de trabalho dedicado ao estudo destes contratos. Em maio, organizámos uma conferência pública sobre as fórmulas de remuneração e partilha de risco das PPP, onde ficaram claras as falhas gritantes e as enormes suspeitas que envolvem estes processos.

Para lá do conhecimento que criou sobre este universo, o projeto informou muito do trabalho de denúncia e sensibilização pública da TIAC.

- Lobbying

Mais uma vez em parceria com a Transparency International, a TIAC juntou-se a um projeto europeu sobre a regulação do lóbi.

O objetivo é dar a conhecer os mecanismos pelos quais os vários atores da sociedade civil exercem pressão e influência sobre os poderes públicos. Sendo esta uma atividade não regulada no nosso país, facilmente se torna vulnerável a abusos e situações de conflitos de interesses. O projeto, ainda em curso, resultará num conjunto de recomendações de reformas públicas, a publicar em 2014.

- Match fixing: corrupção no futebol

Em mais um projeto europeu sob a égide da

Transparency International, a TIAC está a dinamizar um estudo sobre a falsificação de resultados desportivos no mundo do futebol. O trabalho tem-se centrado na realização de entrevistas e inquéritos a responsáveis desportivos com conhecimento do fenómeno. O projeto culminará em 2014 com um relatório global, integrando os contributos dos vários países participantes, e um conjunto de recomendações e materiais de sensibilização para o problema.

III- Monitorização de progressos

Portugal é signatário de um conjunto de tratados internacionais sobre combate à corrupção. A sociedade civil tem um papel vital na monitorização dos progressos feitos na implementação dessas convenções. Em Portugal, a TIAC tem sido a voz dos cidadãos nestes processos de avaliação periódicos.

- OCDE

No quadro da Convenção da OCDE que penaliza o suborno de oficiais estrangeiros em transações internacionais, a TIAC voltou a participar no relatório de progressos redigido pela Transparency International. O relatório “Exporting Corruption – OECD Progress Report 2013” listou Portugal entre os países com “implementação limitada da convenção”, com um número negligenciável de casos levados à Justiça.

- Corruption Perceptions Index (CPI)

A avaliação de perceções é uma ferramenta crucial para monitorizar progressos numa área por natureza difícil de medir como a corrupção. Em dezembro de 2013, a TIAC empenhou-se na divulgação do índice anual de perceções da corrupção da Transparency International. Mais uma vez, os resultados mostram a falta de progressos do nosso país nesta área chave, que continua a merecer uma perceção negativa nos vários indicadores externos aos quais a TI-S recorre para elaborar este índice compósito.

- Global Corruption Barometer

Além de medir no CPI a perceção de observadores e especialistas internacionais sobre a situação da corrupção nos vários países, a Transparency Internacional recolhe também, bianualmente, o sentimento da opinião pública em cada país. Os resultados do Barómetro Global da Corrupção, divulgados em julho, mereceram ampla atenção da comunicação social. 8 em cada 10 portugueses consideram que a corrupção aumentou no nosso país nos últimos dois anos – o pior score de toda a União Europeia.

IV- Lóbi político e advocacia social

Para uma associação que luta por uma mudança de valores na sociedade portuguesa, o conhecimento só é útil se for transformado em ação. Em 2013, além do trabalho próximo com as instituições no âmbito de projetos de I&D,

aproveitámos todas as oportunidades para contactos com decisores públicos.

- Audição na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa

Em representação da Transparency

International, a TIAC foi ouvida na Comissão de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. O evento serviu para apresentar o Relatório Global da Corrupção 2013, publicado pela TI, que se debruça precisamente sobre a corrupção no setor da Educação. [Perante uma plateia de deputados de vários países europeus, discutimos os riscos de corrupção no setor da Educação e debatemos mecanismos de controlo desses riscos.](#) O objetivo da sessão, organizada na Assembleia da República, em Lisboa, foi recolher contributos para uma resolução que proporá aos Estados membros do Conselho da Europa um conjunto de medidas para garantir a transparência e qualidade dos sistemas educativos europeus.

- Incompatibilidades e conflitos de interesses no Parlamento

A convite da Plataforma Ativa da Sociedade Civil (PASC), o vice-presidente da TIAC participou num debate público sobre incompatibilidades e conflitos de interesses dos deputados, que decorreu na Sala do Senado da Assembleia da República. [O debate permitiu-nos defender frontalmente a urgência de apertar o controlo sobre a promiscuidade entre interesses públicos e negócios privados no Parlamento.](#)

Infelizmente, apesar de muito participado pelos cidadãos, o debate contou com a presença de

um único deputado – Mendes Bota, presidente da Comissão de Ética. O desinteresse dos parlamentares neste assunto crucial para a saúde da democracia diz muito do trabalho que há a fazer junto dos poderes públicos.

- Reuniões de trabalho

Por iniciativa da TIAC ou a pedido de responsáveis públicos, a TIAC promoveu durante o ano de 2013 reuniões de trabalho com vários responsáveis públicos:

[a\) Direção Central de Investigação e Ação Penal](#)

Em abril, apresentámos cumprimentos ao novo Diretor Central de Investigação e Ação Penal, Amadeu Guerra, num encontro que serviu para discutir as prioridades da investigação criminal e a necessidade de reforçar os meios e os mecanismos de combate a este crime.

[b\) Ministério das Finanças](#)

Em maio, a TIAC reuniu com o chefe de gabinete do então ministro das Finanças, Vítor Gaspar. Reiterámos as nossas preocupações com a implementação das medidas previstas no plano de resgate acordado com a troika, que não acautelaram riscos de corrupção em processos sensíveis, como as privatizações ou a renegociação de PPP – riscos para os quais a TIAC havia alertado em devido tempo.

[c\) Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza e inspetor-geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território](#)

No final de maio, a TIAC reuniu com o secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza e com o inspetor-geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. Os encontros

serviram para transmitir a nossa posição sobre a nova Lei dos Solos, em preparação, e para avaliar as prioridades da Inspeção-Geral na área crucial do ordenamento do território.

V- Educação e apoio a denunciante

Com uma estrutura ainda frágil, inteiramente dependente do voluntariado, a TIAC continuou em 2013 a prestar aconselhamento jurídico e acompanhamento a denunciante de casos e suspeitas de corrupção. Além de esclarecer dúvidas relacionadas com a classificação jurídica da corrupção e crimes conexos, a Provedoria assistiu dezenas de cidadãos na melhor forma de instruir as suas denúncias, tendo inclusivamente assumido o encaminhamento de processos às autoridades judiciais, em circunstâncias em que, por razões atendíveis, os denunciante pretenderam manter-se no anonimato.

O recurso à Provedoria conheceu um pico muito relevante no final de 2013 quando, em comemoração do Dia Internacional Contra a Corrupção, a 9 de dezembro, foi anunciada a abertura, para 2014, de um centro de apoio às vítimas e denunciante de corrupção.

VI. Capacitação e cooperação

Reforçar as capacidades da TIAC e incrementar o trabalho com outras instituições, em Portugal

e na rede TI, são objetivos estratégicos da TIAC, a que nos dedicámos em 2013.

- Reunião da região Europa e Ásia Central da Transparency International

Fruto da credibilidade e respeito alcançado junto dos nossos pares no movimento TI, organizámos em 2013 a reunião anual de capítulos da Europa e Ásia Central (a região da rede TI em que nos integramos e que reúne 46 países do Atlântico aos Estados da ex-União Soviética). [Mais de 150 ativistas europeus estiveram em Lisboa para um evento onde se discutiram as prioridades do movimento](#) e a abordagem a dar a problemas de interesse comum na região da Europa e Ásia Central.

- Integrity Award

Em novembro, na comemoração dos 20 anos da Transparency International, foi entregue em Berlim o prémio Integrity Award ao ativista angolano Rafael Marques, reconhecendo o mérito da nomeação que havia sido feita pela TIAC. Rafael Marques é um jornalista e defensor dos direitos humanos angolano, com um extenso e corajoso trabalho de documentação dos mecanismos de corrupção em Angola, resistindo a pressões e perseguições de todo o tipo.

O Integrity Award distingue cidadãos que se destacam pela sua coragem e integridade no combate à corrupção.

[O prémio a Rafael Marques marca um ponto de viragem na cooperação que a TIAC estabeleceu com o movimento do ativista angolano, Maka Angola](#), no sentido de monitorizar as relações

económicas entre Portugal e Angola, e os riscos de corrupção inerentes a muitos dos negócios realizados entre os dois países.

- Amarribo

Em 2013, a TIAC desenvolveu um projeto de cooperação com a representante brasileira da Transparency International, a Amarribo. A iniciativa consistiu na participação de uma dirigente da Amarribo na Escola de Verão da TIAC, bem como na troca de informações e metodologias para monitorizar progressos no acesso à informação e transparência do poder local no Brasil e em Portugal.

- Recursos Humanos

Associados a projetos específicos ou resultado de um investimento direto da associação, alargámos em 2013 os recursos humanos afetos ao trabalho da TIAC. Cientes de que uma estrutura como a Transparência e Integridade precisa de meios dedicados, para lá do que o voluntarismo dos membros dos corpos sociais consegue fornecer, assegurámos ao longo de todo o ano uma colaboradora permanente de secretariado, para responder aos associados e apoiar a execução dos vários projetos da associação. Conseguimos também, com o recurso a uma bolsa do Instituto do Emprego e Formação Profissional, assegurar um webmaster a tempo inteiro que tem dado um contributo vital para o desenvolvimento das ferramentas informáticas e para os portais de projeto da TIAC. Por último, também graças a bolsas do IEFP, assegurámos dois investigadores que se envolveram na produção

do Índice de Transparência Municipal – um projeto de investigação que, por ter edições anuais, exige recursos dedicados a tempo inteiro. Este acréscimo de recursos permite à TIAC gerir mais eficazmente os seus próprios projetos, aumentando a autonomia da associação.

- Renovação da imagem institucional

No início do ano, refrescámos a imagem institucional da TIAC, incluindo uma atualização do logótipo e dos materiais de comunicação da associação. Pretendeu-se dar uma coerência gráfica ao design dos produtos da TIAC, definindo uma linha visual consistente e projetando uma imagem mais sólida da associação junto dos associados, parceiros e potenciais financiadores.

- Gestão financeira

A captação de um importante financiamento da JB Fernandes Memorial Trust, no valor de USD25.000, deu um impulso gigantesco à atividade da TIAC em 2013.

Este apoio foi o primeiro grande resultado do programa de capacitação financeira que desenhámos e temos vindo a implementar. Em todo o caso, o conforto trazido pela captação deste importante financiamento não nos impediu de fazer uma gestão prudente e parcimoniosa dos recursos da associação.

No financiamento dos projetos acordados com o doador, incrementámos sinergias entre projetos semelhantes para a poupança de custos e procurámos o contributo de outros parceiros e outras fontes de financiamento – como as

bolsas do IEFP. O resultado foi a realização dos projetos previstos – e até a criação de ferramentas que não estavam contratualizadas, como a plataforma Campanha Limpa – com um custo final inferior ao orçamentado, o que permite inclusive deixar uma reserva relevante para a realização dos projetos da associação em 2014.

Para além disso, [apesar do investimento feito em recursos humanos, as despesas com colaboradores ficaram também abaixo do orçamentado](#) – em resultado, sobretudo, da partilha dos custos de secretariado com outros parceiros da TIAC e do cancelamento antecipado de um dos estágios, em virtude do colaborador em causa ter seguido outra oportunidade profissional entretanto surgida. [No que toca à receita, o desempenho foi também positivo, com um acréscimo de mais de 11 mil euros face ao orçamentado](#), o que se deve fundamentalmente à capacidade que a TIAC teve de captar financiamentos para novos projetos ou atividades.

A associação fez um esforço de capacitação para passar a gerir de forma autónoma os seus próprios projetos. Esse é um trabalho que precisa de ser continuado e reforçado, mas que está a dar frutos.

Mau grado os bons resultados, [a Transparência e Integridade continua a não apresentar a robustez financeira que desejaria, na medida em que a estrutura profissional de gestão que uma organização como estas exige mantém-se ainda uma ambição por cumprir.](#)

Mas a capacidade de administração rigorosa dos nossos recursos é um sinal encorajador, ao qual se deverá, desejavelmente, juntar uma maior eficácia na cobrança de quotas junto dos associados e na captação de donativos entre os apoiantes da associação – algo que, por sua vez, exige ferramentas de gestão mais capazes e uma dinâmica de comunicação mais ativa e eficiente. Sem dúvida, áreas a melhorar no futuro.

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE CIVICA

Moeda: EUR

Contribuinte: 509569242

Demonstração de resultados por naturezas em 31-12-2013

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados		2.495,50	1.370,30
Subsídios, doações e legados à exploração		55.242,17	8.434,53
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-43.151,49	-9.589,26
Gastos com o pessoal		-14.232,44	0,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		0,00	0,00
Outros gastos e perdas		-5,44	-4,56
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		348,30	211,01
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		348,30	211,01
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		348,30	211,01
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	-45,37
Resultado liquido do período		348,30	165,64

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direção

Parecer do Conselho Fiscal

Em conformidade com as competências que lhe estão atribuídas pelo artigo 22º dos estatutos da **Transparência e Integridade, Associação Cívica**, vem o Conselho Fiscal da TIAC, tal como estatui o n.º 4 do artigo 31º dos referidos estatutos, emitir a sua apreciação e *Parecer* sobre os documentos de prestação de contas elaborados pela Direção, designadamente o *Balancete Geral* e a *Demonstração de Resultados por Naturezas*, ambos relativos ao ano de 2013.

Dado que:

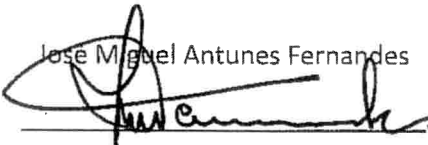
1. Quer o *Balancete Geral* quer a *Demonstração de Resultados*, estão devidamente estruturadas e apresentam valores que se encontram devidamente adequados à sustentação na respetiva documentação;
2. A gestão económico-financeira da Associação foi devidamente assegurada, pelo cumprimento das disposições legais;
3. As peças foram elaboradas de forma consistente.

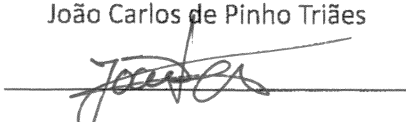
É *PARECER* do Conselho Fiscal da TIAC que :

- i. Sejam aprovadas em Assembleia as Contas proposta pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 Dezembro de 2013.

O Conselho Fiscal expressa o seu reconhecimento à Direção e demais Órgãos Sociais cessantes, *louvando* o compromisso e empenho colocado ao serviço da TIAC no decurso do mandato que agora finda.

Lisboa, 20 fevereiro de 2014,

José Miguel Antunes Fernandes

Presidente do Conselho Fiscal

João Carlos de Pinho Triães

Vice-Presidente do Conselho Fiscal